

# Mostra de Fotografia de Arroios com muitas casas na objetiva

À beira das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, a assinalar em 2024, um novo MFA ocupa das ruas de Lisboa. É a Mostra Fotográfica de Arroios, de 30 de agosto a 15 de setembro, com três exposições coletivas, seis individuais e um extenso programa paralelo. À sigla orelhuda e oportuna, a mostra, que convoca fotógrafos documentais e fotojornalistas nacionais e estrangeiros, junta um tema central nos dias de hoje: a casa e o problema da habitação. A organização é das associações CC11 e Largo Residências.

“A fotografia é uma arma contra o conformismo. A fotografia é subversiva e põe-nos a pensar muito além da imagem estática”, afirmam os promotores da Mostra Fotográfica de Arroios. Cada imagem exposta propõe uma reflexão sobre a sociedade contemporânea, acossada por pressões imobiliárias e turísticas, exposta a tantos desafios. A exposição central, *Casa coletiva*, que partiu de um repto lançado à comunidade nacional de fotógrafos (responderam 27), pode ser vista no hangar do quartel da GNR, no Largo do Cabeço de Bola. As restantes mostras coletivas e individuais ocupam outros espaços interiores e exteriores do quartel. Em *Na Terra*, Ana Brígida regressa ao interior do país; em *Diakuyu* (“obrigado” em ucraniano), 12 fotojornalistas portugueses retratam a ocupação russa de parte da Ucrânia; e em *Aqui um Homem Matou uma Mulher*, José Carlos Carvalho cartografa lugares e histórias de mulheres assassinadas, vítimas de violência doméstica. Os arquivos pessoais de 11 fotógrafos dão corpo à exposição *Kloskzine*, enquanto Luísa Ferreira reflete, em A



Exposições *Aqui um Homem Matou uma Mulher*, de José Carlos Carvalho (em cima) e *Diakuyu*, aqui representado por André Luís Alves

*Evolução é Silenciosa*, sobre a beleza encontrada na evolução e decadência dos objetos e dos espaços. Pela objetiva de Patrícia de Melo Moreira, em *Verão Negro*, passa a destruição das florestas nacionais; e, em *Animais de Estimação*, Valter Vinagre revela uma intrigante coleção de animais empalhados. Por fim, *Águas Quentes*, de Vlad Sokhín, fixa a subida das águas com as alterações climáticas. Todas as exposições inauguram-se a 30, às 18 e 30.

Em diálogo com os trabalhos apresentados na Mostra Fotográfica

de Arroios, decorre uma programação paralela, às quintas, sextas, sábados e domingos, que inclui debates, visitas guiadas, projeção de slideshows ou documentários e lançamentos de livros e revistas. De 21 de outubro a 25 de novembro, a Mostra de Fotografia de Arroios transforma-se em Mostra de Fotografia do Algarve, na Antiga Fábrica de Cerveja de Faro, com as mesmas exposições, agora numa parceria entre a CC11, a Câmara Municipal de Faro e a ETIC Algarve. JL